



# Contabilidade e Religião: O Caso do Mosteiro de Santa Ana de Viana do Castelo (séc. XVIII e XIX)

Domingos Araújo  
Delfina Gomes

Universidade do Minho

7º Encontro de História da Contabilidade da OTOC  
Lisboa, 28 de Novembro de 2014



## Mosteiro de Sta. Ana de Viana do Castelo

- ▶ Mosteiro construído para albergar as filhas não casadoiras das famílias ilustres de Viana do Castelo. Mais para a sua proteção que por vocação religiosa;
- ▶ Estudo realizado num período em que começa a secularização da Igreja em Portugal com o Absolutismo. Termina no Liberalismo com a extinção das Ordens Religiosas e integração dos seus bens nos Bens Nacionais.



## Objetivo

- ▶ Analisar os livros referentes à Contabilidade e outros documentos do Mosteiro de Sta. Ana de Viana do Castelo nos séculos XVIII e XIX; e responder às seguintes questões:
  1. Como estava organizada a Contabilidade no Mosteiro de Santa Ana de Viana do Castelo nos séc. XVIII e XIX?
  2. Quantos e que livros era utilizados na sua escrituração?
  3. Qual a utilidade da informação, nomeadamente para a administração do Mosteiro?
  4. Qual a evolução na sua escrituração durante estes dois séculos?
  5. A quem e como eram prestadas as contas?
  6. Qual a influência da contabilidade, como poder disciplinar, nas relações de poder entre o Mosteiro e o Arcebispado?



## Fontes de Arquivo

- ▶ Recorremos a documentos de arquivo e utilizamos fontes primárias manuscritas existentes no ADB.
- ▶ Foram analisados 125 livros, 120 contabilísticos e 5 não contabilísticos. Dos 120 livros, 108 correspondem aos séc. XVIII e XIX.
- ▶ Do livro principal, “Livro da Receita e Despesa” foram analisados mais de 90% dos livros existentes.
- ▶ Neste estudo assumiu-se que a contabilidade não é neutral e serve o interesse daqueles que detêm o poder, podendo ser utilizada como uma tecnologia de controlo disciplinar e controlo à distância.



## Portugal: breve contexto

- ▶ Período de grandes transformações na Europa que vão ter influência em Portugal.
- ▶ Neste período existiram duas ideologias predominantes (Absolutismo e Liberalismo), com contextos sociais, económicos e políticos distintos, que tiveram grandes repercussões nas ordens monásticas.
- ▶ O país começa a desenvolver-se no período Pombalino, mas este desenvolvimento é travado com as invasões francesas (séc. XIX).



## Portugal: breve contexto

- ▶ Os exércitos franceses e ingleses provocaram destruições e saquearam tudo que era valioso, incluindo livros e documentos, não poupando as igrejas e os mosteiros.
- ▶ Só na segunda metade do século XIX é que o País conhece novo desenvolvimento.



## As instituições monásticas em Portugal

- ▶ Existem desde a nacionalidade, sendo a mais antiga a beneditina.
- ▶ Nos séc. XII e XIII entram em Portugal as congregações cistercienses, agostinhos, franciscanos, entre outras.
- ▶ No séc. XVI são fundados muitos mosteiros por nobres e gente abastada, para protegerem as suas filhas, para as quais não arranjavam casamento ou os seus pais não o permitiam, obrigando-as a aceitar os votos monásticos.



## As instituições monásticas em Portugal

- ▶ No séc. XVI, o Concílio de Trento obrigou as Ordens Religiosas a registarem todo o seu património, a controlar os seus recursos e a prestarem contas.
- ▶ Nos séc. XVI e XVII entram novas congregações, entre elas a Companhia de Jesus, que no séc. XVIII detinha o monopólio do ensino em Portugal.
- ▶ Jesuítas foram considerados um obstáculo às reformas levadas a cabo pelo Marquês de Pombal, pelo que foram expulsos de Portugal e os seus bens confiscados.



## As instituições monásticas em Portugal

- ▶ Nos finais do séc. XVIII não são permitidas novas fundações de mosteiros e no séc. XIX estes são extintos.
- ▶ No absolutismo foram publicadas duas leis:
  - ▶ A lei que proíbe os religiosos professos de serem herdeiros dos bens paternos ou maternos e retira aos mosteiros a possibilidade de aumentarem as suas propriedades; e
  - ▶ A lei que permite ao governo controlar a entrada nos mosteiros, contribuindo para a redução das suas comunidades.



# As instituições monásticas em Portugal

- ▶ No Liberalismo:
  - ▶ Extintos os dízimos, extintos os mosteiros masculinos e nos femininos proibida a entrada de noviças e expulsas as existentes.
  - ▶ Os bens dos mosteiros extintos e dos abandonados durante a Guerra Civil foram integrados nos bens nacionais.



## O Mosteiro de Sta. Ana de Viana do Castelo: Breve história

- ▶ Começou a ser construído em 1510, com a ajuda da Câmara e nobreza de Viana, para acolher as filhas solteiras, e aquelas a quem a família não consentia no casamento, das famílias ilustres de Viana.
- ▶ Em 1512 recebeu as primeiras religiosas, que vieram do mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde e se tornam as primeiras três abadessas perpétuas.



## O Mosteiro de Sta. Ana de Viana do Castelo: Breve história

- ▶ Ainda no séc. XVI foram-lhe anexadas várias igrejas das quais colhia os dízimos e os mosteiros de Loivo e Valboa, com as suas terras.
- ▶ A proibição de entrada de noviças em 1833 condenou o mosteiro a uma morte lenta, que aconteceu em 1895, com o falecimento da última freira.

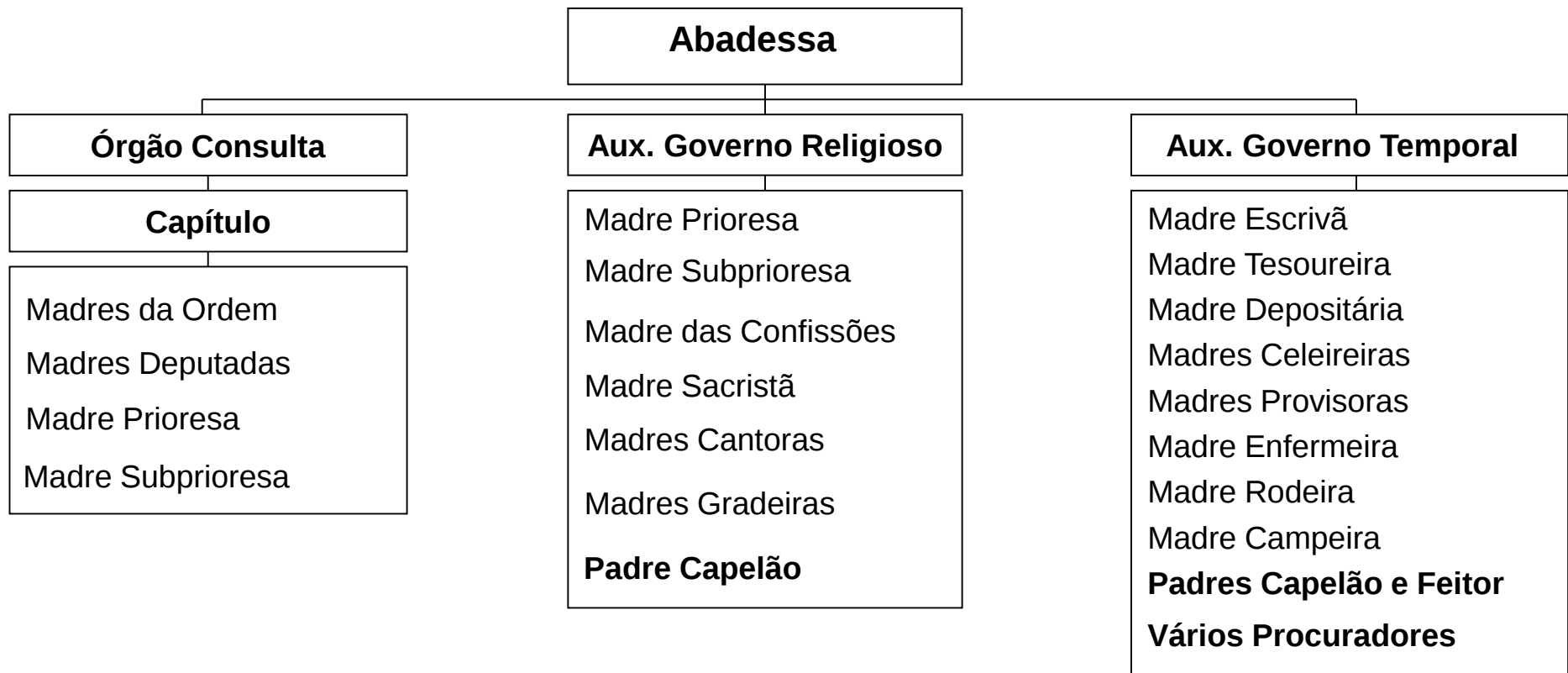


## A Organização Administrativa do Mosteiro

- ▶ Era uma administração verticalizada de acordo com a Regra de S. Bento, cuja figura central era a Abadessa. Esta governava o mosteiro, religiosa e temporalmente.
- ▶ Tinha sempre uma supervisão masculina exterior ao mosteiro.



# A Organização Administrativa do Mosteiro



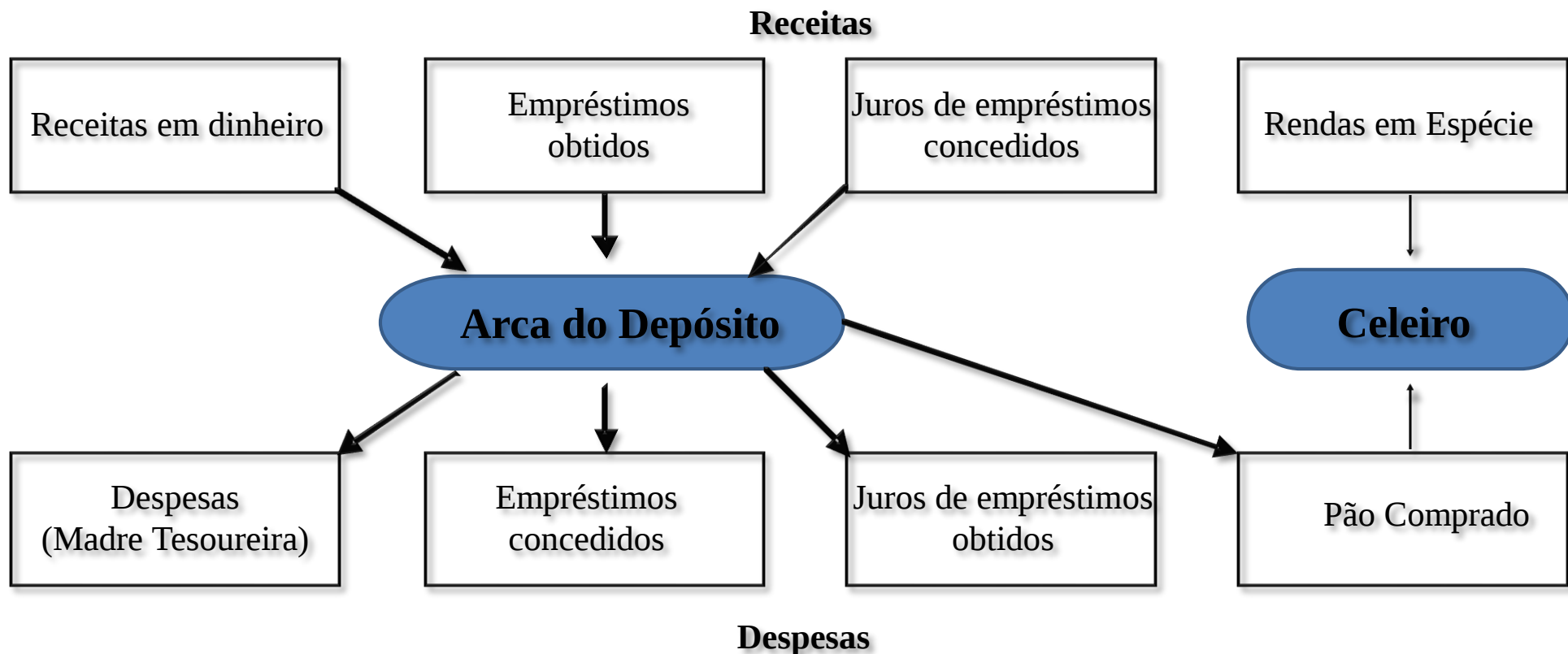


- ▶ Todos os atos eram registados em livro e muitos eram feitos por escritura pública.
- ▶ **Livros da organização administrativa do mosteiro:**

| Governo religioso                                                                                                                                                         | Governo temporal                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eleição das Abadessas</li> <li>• Registo Entradas das Noviças, Profissões e Religiosas Defuntas</li> <li>• Visitações</li> </ul> | Auxiliares                                                                                                                                | Contabilísticos                                                                                                                                                                               |
|                                                                                                                                                                           | Tombo<br>Arrendamentos<br>Prazos<br>Livros mestres dos Caseiros<br><br><b>Loivo e Valboa:</b><br>Tombo<br>Extractos do Tombo<br>Mostrador | Dinheiro<br>Empréstimos concedidos e Juros a Receber<br>Empréstimos obtidos e Juros a pagar<br>Caseiros e Pão Comprado<br>Madre Tesoureira/<br>Despesa<br>Madre Escrivã/<br>Receita e Despesa |

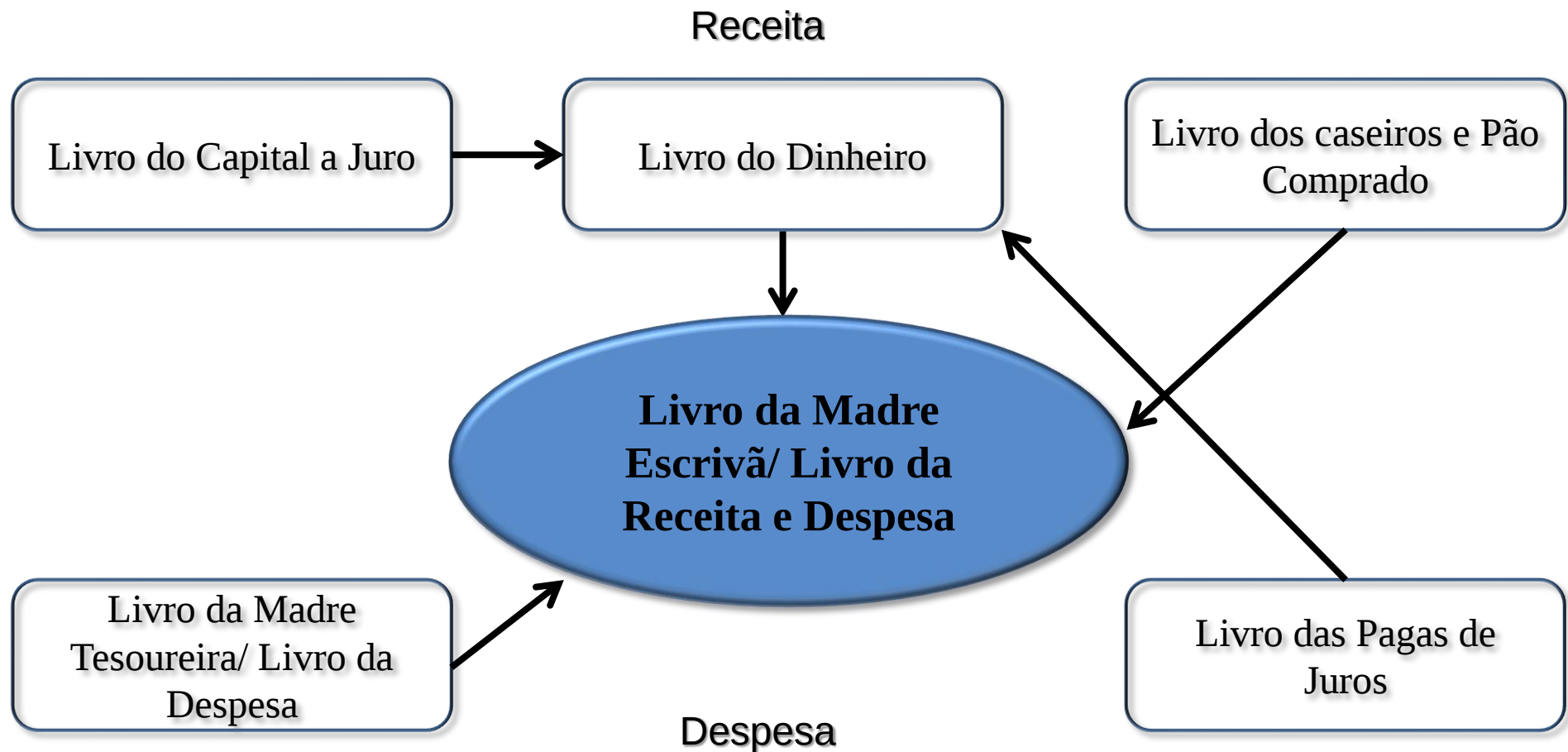


- ▶ O governo económico do mosteiro assentava em dois órgãos: um financeiro (Arca do Depósito) e outro de armazenamento (Celeiro).





# Organização Contabilística do Mosteiro





## Estrutura das Receitas e Despesas

| Receitas                                                                                                                                                                                                 | Despesas                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Juros reais e de particulares<br>Dizimaria<br>Dotes<br>Rendas em dinheiro e espécie<br>Venda de terras<br>Doações em dinheiro<br>Espólios<br>Legados<br>Laudémios<br>Lutuosas<br>Juros recebidos<br>Etc. | Alimentação da comunidade<br>Legados<br>Juros pagos<br>Obras<br>Salários<br>Demandas<br>Botica, Enfermaria e Sacristia<br>Rações pagas a dinheiro<br>Prestações de serviços<br>Lenha<br>Louças<br>Mimos e Esmolas<br>Décima eclesiástica<br>Despesa fora do refeitório<br>Etc. |



## Livro de Receita e Despesa

- ▶ Livro principal do sistema de contabilidade do mosteiro. Para ele eram passadas todas as contas dos outros livros contabilísticos.
- ▶ Nele eram aprovadas as contas pelo Arcebispado e feitos os comentários julgados necessários, possíveis erros e procedimentos na sua relevação.
- ▶ Na primeira parte do livro eram registadas as despesas e na segunda as receitas. As despesas eram registadas anualmente e as receitas trienalmente.



## Livro de Receita e Despesa

- ▶ Nos últimos anos as receitas passaram a ser registadas anualmente e a seguir às despesas. Os resumos eram colocados no centro ou no fim do livro.
- ▶ No fim do livro registavam o que deixavam às suas sucessoras ou o que tinham a haver, o que havia sido pago de triénios anteriores e o que ficava por pagar do triénio e triénios anteriores.
- ▶ Registavam ainda o que o mosteiro devia e a quem devia, e o que estava vencido em juros e não pago ao mosteiro.



| Contas de Despesas                    |
|---------------------------------------|
| Trigo                                 |
| Carne de vaca                         |
| Toucinho                              |
| Peixe e bacalhau                      |
| Pasteis e covilhetes                  |
| Azeite                                |
| Arroz                                 |
| Feijões                               |
| Vinho                                 |
| Lenhas                                |
| Sacristão, Capelão e Diáconos         |
| Rações pagas a dinheiro às Religiosas |
| Despesa fora do refeitório            |
| Demandas                              |
| ...                                   |
| Ordenados e Soldadas                  |
| Despesa nosso campo novo              |
| Contenda de água com João da Cunha    |



| <b>Contas de Receitas</b>                                                        |  |
|----------------------------------------------------------------------------------|--|
| <b>Recebido do Tesoureiro da Alfândega</b>                                       |  |
| <b>Recebido do Almocharifado de Viana</b>                                        |  |
| <b>Do Juro do Infantado</b>                                                      |  |
| <b>Da Casa do Pescado de Bragança</b>                                            |  |
| <b>Igrejas de Loivo, Arga, Lara, S. Payo de Oliveira e S. Martinho da Gandra</b> |  |
| <b>Pensões pagas a dinheiro (caseiros)</b>                                       |  |
| <b>...</b>                                                                       |  |
| <b>De várias partidas de dinheiro</b>                                            |  |
| <b>De dotes e cera</b>                                                           |  |
| <b>De dinheiro que tomamos a juro (dinheiro obtido por empréstimo)</b>           |  |



## Regras Contabilísticas

- ▶ Contabilidade assentava no *Regímen da Fazenda* emanado pelo Arcebispo de Braga em 1621, no Livro das Visitações e no Livro de Receita e Despesa.
- ▶ Continha todas as informações necessárias para a organização da contabilidade pelo mosteiro. Nele estava descrito como as religiosas deviam proceder na arrecadação das receitas e controlo das despesas, que livros deveriam utilizar, como deviam ser escriturados, quem os devia escriturar e assinar e quem os devia controlar.



## Regras Contabilísticas

- ▶ Continha ainda o procedimento a seguir no arrendamento das igrejas.
- ▶ O cumprimento destas regras era analisado aquando do controlo interno dos livros e na altura da prestação de contas.
- ▶ O *Regímen da Fazenda* visava introduzir práticas de contabilidade disciplinares para controlo do mosteiro à distância pelo Arcebispado.



## A Contabilidade na Administração do Mosteiro

- ▶ Para o mosteiro tinha duas finalidades: por um lado, controlo dos seus recursos e a tomada de decisão pelo mosteiro, por outro lado, dispunha de dados para a obrigatória prestação de contas ao Arcebispado.
- ▶ No período foi utilizado sempre o sistema contabilístico de Carga e Descarga. Era um sistema simples mas suficiente para fornecer a informação necessária para a aprovação das contas pelo Arcebispado.



## A Contabilidade na Administração do Mosteiro

- ▶ Ao tornar mais visível o desempenho do mosteiro, tornava mais fácil a sua vigilância, monitorização e disciplina. Permitia também novas relações de poder entre o Arcebispado e o mosteiro.
- ▶ O exercício do poder pelo Arcebispado não se restringia apenas às práticas de contabilidade, mas também através das informações prestadas pelas religiosas na altura das Visitas.



## Prestação de Contas

- ▶ A prestação de contas era feita através do Livro de Receita e Despesa. As contas eram controladas internamente (mensal, anual e trienal) e externamente (trienal).
- ▶ Controlo interno mensal era feito às despesas realizadas pela Madre Tesoureira e ao Celeiro. Era realizado no primeiro dia do mês seguinte.
- ▶ No fim do ano havia um controlo rigoroso de todas as despesas, conferindo os valores entrados, saídos e existentes na Arca do Depósito e no Celeiro, com os valores entregues à Madre Tesoureira e os pagos pela Madre Escrivã.



## Prestação de Contas

- ▶ No fim do triénio controlavam todas as contas de receita e despesa.
- ▶ Não obstante o controlo interno rigoroso, houve contas que não estavam corretas, umas corrigidas pelo Arcebispado e outras não detetadas. Também encontramos menções honrosas às contas.
- ▶ Aqui podemos ver a contabilidade como uma ferramenta poderosa ao serviço do Arcebispado para controlar o mosteiro à distância.



## ***1 – Como estava organizada a contabilidade no Mosteiro de Santa Ana de Viana do Castelo, nos séculos XVIII e XIX?***

- ▶ A contabilidade era feita pela próprias religiosas.
- ▶ Assentava em 2 órgãos, um financeiro, a Arca do Depósito (entradas e saídas em dinheiro), e outro de armazenamento, o Celeiro (entradas e saídas em espécie).
  - ▶ Estes faziam parte das regras contabilísticas do regímen da fazenda de 1621.
- ▶ Assentava ainda nas orientações no Livro das Visitações, aquando das visitas ao mosteiro, e no Livro de Receita e Despesa, aquando aprovação das contas.



## ***2 – Quantos e que tipos de livros eram utilizados na sua escrituração?***

- ▶ O mosteiro dispunha de um vasto património que explorava directa e indirectamente. Tinha também receitas de várias origens. As despesas eram muitas.
- ▶ Utilizava vários livros auxiliares para controlar as propriedades e arrendamentos e possuía livros principais para controlar as receitas e as despesas.
- ▶ Todos os contratos eram registados em livro e a maioria eram feitos por escritura pública. Aquando do impedimento de uma Abadessa ou prolongamento do triénio havia separação das receitas e despesas.



### ***3 – Qual a utilidade da informação, nomeadamente para a administração do mosteiro?***

- ▶ Controlo dos seus recursos evitando excesso de gastos e informação para a tomada de decisão e disposição de dados para a apresentação de contas ao Arcebispado.
- ▶ O sistema contabilístico usado era o da partida simples. Para o mosteiro a contabilidade não visava o lucro mas o bem-estar da comunidade.
- ▶ Para o Arcebispado não servia como fonte de rendimento mas como meio de controlo à distância dos recursos do mosteiro.



#### **4 – Qual a evolução na sua escrituração durante estes dois séculos?**

- ▶ Poucas alterações com exceção do Livro de Receita e Despesa.
- ▶ A princípio não havia transporte das contas. Começaram a fazer o transporte no início do séc. XVIII no Livro de Receita e Despesa e no início do séc. XIX no Livro da Despesa.
- ▶ Nos últimos anos os registos das receitas passaram a ser feitos anualmente a seguir às despesas.



## ***5 – A quem e como eram prestadas as contas?***

- ▶ A prestação de contas era feita ao Arcebispado, através do Livro de Receita e Despesa. As contas tanto eram aprovadas no mosteiro como no Paço Episcopal.
- ▶ Antes da aprovação das contas era feito um controlo interno rigoroso aos seus registos para evitar erros na sua relevação.



## ***6 – Qual a influência da contabilidade, como poder disciplinar, nas relações de poder entre o mosteiro e o Arcebispado?***

- ▶ O *Regímen da Fazenda*, imposto pelo Arcebispado, permitia o seu controlo à distância, através dos registos contabilísticos, atuando como poder disciplinar.
- ▶ As práticas de contabilidade tornavam mais visível o desempenho do mosteiro e tornavam mais fácil a sua vigilância, monitorização e disciplina.



## ***6 – Qual a influência da contabilidade, como poder disciplinar, nas relações de poder entre o mosteiro e o Arcebispado?***

- ▶ Foi encontrada evidência do exercício do poder disciplinar pelo Arcebispado.
  - ▶ Controlava o mosteiro à distância através do Livro de Receita e Despesa, e através das informações prestadas pelas religiosas aquando das visitas.
- Foi encontrada também evidência do exercício do poder disciplinar pela Abadessa, através da vigilância hierárquica e das práticas de contabilidade.
- Controlava o mosteiro mas também era controlada pelas religiosas através do Capítulo e das informações que estas prestavam ao Arcebispado.



## Em Conclusão

- ▶ Tendo em conta a quantidade de mosteiros que existiram em Portugal, e o potencial existente nos arquivos portugueses, ainda existem poucos estudos contabilísticos sobre os mesmos.
- ▶ O estudo destas organizações, com significativos recursos e que desempenharam um papel muito importante na sociedade, ajuda a compreender a relevância da contabilidade na gestão do património e das relações de poder em instituições altamente hierarquizadas.
- ▶ Podemos aprender que a segregação de funções, a prestação de contas e a responsabilização de quem assumia os cargos era algo muito importante, sendo todos os níveis hierárquicos auditados.

Obrigada pela  
vossa atenção!

*Delfina Gomes*

